

Louvor e reconhecimento para a Escola Alemã de Lisboa – alguns motivos de reflexão também

Primeira retrospectiva da inspecção à EAL nos dias 8 a 12 de Fevereiro

Como é natural, neste primeiro número de PORTAL depois da Inspeção Federal de Fevereiro último, lançamos um olhar para aquele que foi um grande e o mais importante acontecimento do último trimestre na nossa Escola.

É por isso que incluímos aqui de seguida um extracto da Inspeção, o chamado Perfil Qualitativo. Este Perfil mostra a capacidade da EAL em cada uma das 15 dimensões de qualidade escolar que foram certificadas pela Inspeção e remete, simultaneamente, para a apresentação muito mais pormenorizada da Inspeção feita à EAL, apresentação esta que encontrarão no final do ano lectivo no novo anuário.

A semana de 8 a 12 de Fevereiro do corrente ano foi de grande excitação para toda a comunidade escolar. No decurso destes dias, três inspectores enviados da Alemanha, detentores de uma formação específica, examinaram minuciosamente a Escola em todas as dimensões da sua actividade. Assistiram a 63 aulas, tanto no Liceu como na Escola Primária e também no Estoril, cobrindo todas as disciplinas e todas as turmas, e visitaram neste processo 60% do corpo docente. Procederam à inspecção do terreno e dos edifícios e instalações escolares e levaram a cabo entrevistas, por vezes de várias horas, a representantes de todos os grupos escolares, naturalmente à Direcção, Administração e Conselho mas também a Pais, Alunos e a Professores e Pessoal Administrativo. Foi também importante o trabalho que os inspectores tiveram, nas semanas anteriores, com os seis arquivos de actas, dados e documentos da Escola Alemã de Lisboa, material este que correspondia a uma lista que nos fora pedida e que enviámos no início de Janeiro.

Esta Inspeção ocorreu no âmbito de um processo de certificação de todas as escolas alemãs no estrangeiro, processo este que já foi aplicado a cerca de metade das escolas envolvidas. De há alguns anos para cá, a Federação e os Estados Federados vieram a desenvolver na Alemanha um Quadro de Qualidade aplicável a todas as Escolas cujas estruturas, instrumentos e procedimentos obrigam todas as escolas no estrangeiro a um desenvolvimento sistemático e global, o chamado processo PQM (gestão de qualidade pedagógica), processo dirigido autonomamente pela Escola. Tal implicava também a apresentação oficial e a verificação dos objectivos alcançados, o que teve lugar no início de Fevereiro pela acção dos inspectores da Alemanha especialmente treinados para esse efeito. Com isto, a nossa Escola completava uma etapa decisiva no seu desenvolvimento, que já nos ocupou vários anos, sendo que o presente ano lectivo foi não apenas caracterizado como também dominado pelos esforços comuns de todos os grupos da escola com o objectivo de alcançarmos – tanto quanto possível – um bom resultado final na verificação da nossa própria qualidade.

E o resultado obtido pela EAL pode ser visto com orgulho – falsa modéstia à parte. Obtendo a classificação de 3,53, a EAL ficou a poucas décimas da classificação geral de “Muito Bom” que, nos parâmetros da Inspeção, corresponde a 4 (quatro), sendo que 1(um) é o seu extremo negativo na escala. Com isto, a nossa Escola, comparativamente aos resultados obtidos até agora, ficou entre as restritas melhores escolas estrangeiras alemãs do mundo e é a melhor Escola Alemã no contexto ibérico.

Como poderão ver no Perfil de Qualidade reproduzido, quando observamos a classificação da EAL em cada um dos marcadores qualitativos, a primeira coisa que salta à vista é que a

nossa escola não tem, seja em que domínio for, um ponto fraco marcado. Todos os resultados correspondem, no mínimo, à nota 3, ou seja, "mais forte que fraco" e, ainda assim, em oito dos quinze marcadores qualitativos de uma escola estrangeira, a EAL alcança a melhor nota. É de facto uma prestação notável de que podem estar orgulhosos todos os grupos da escola que contribuíram para este resultado.

Em que âmbitos se encontram os numerosos e declarados pontos fortes da EAL? É de grande significado que na secção "Resultados e Sucessos da Escola" (Marcadores 1 a 3), tenhamos obtido basicamente a melhor nota, quer se trate dos resultados do nosso trabalho pedagógico, ou da questão da satisfação dos grupos relativamente à Escola ou da apresentação arquitectónica da Escola e sua representação em Lisboa e em Portugal. Alunos e Pais sentem-se claramente levados a sério por nós na Escola (Marcador 8) e os Alunos sentem-se apoiados (Marcador 10) e todos na Escola, inclusivamente os Inspectores, atestam que a EAL é uma verdadeira escola de encontro, que leva a sério e cumpre o seu mandato no país anfitrião (Marcador 11). O pressuposto destes muitos êxitos é o facto de a DSL, nas suas secções de chefia e gestão, quer se trate da Direcção Escolar, Gestão Financeira e Administração ou Conselho Administrativo da Associação da Escola (Marcadores 14 e 15), ter sido certificada pelos inspectores com as melhores notas.

Tudo isto junto resulta num impressionante balanço da nossa prestação. Todavia, e apesar do alto nível conjunto, não devemos esquecer os critérios qualitativos que obtiveram "apenas" classificação de "Bom", ou seja, nota 3. A este respeito, não parece aos responsáveis especialmente merecedora de atenção a avaliação do Desenvolvimento de Pessoal e Organização da Gestão de Qualidade Pedagógica (Marcadores 14 e 15). Os processos aqui avaliados têm relativamente pouco tempo. É verdade que o desenvolvimento qualitativo de construções e infra-estruturas vai já avançado, com o conhecido processo da modernização, e foi correspondentemente valorizado pela Inspeção; por outro lado, porém, os resultados de um sistemático e estrutural desenvolvimento pedagógico, fomentado agora por um grupo de trabalho e conducente a uma avaliação sistemática e abrangente, esses resultados, dizíamos, por mais promissores que sejam, estão somente num estágio inicial e não fazem ainda parte da prática escolar estabelecida, tarefa reservada para os próximos anos.

Mais interessantes para o observador crítico da avaliação da EAL são os resultados "apenas" bons dados à qualidade do ensino (Marcadores 4 a 7). Se é verdade que, por um lado, os êxitos escolares dos nossos alunos e o clima pedagógico das aulas foi avaliado pelos inspectores como "Muito Bom", também é verdade que, por outro lado, há carências metodológicas. Neste sentido, verificou-se que uma parte significativa do ensino é, aparentemente, ainda demasiado expositiva, dominada pela figura central do professor. Faltam estratégias de activação dos alunos e variedade metodológica e, fundamentalmente, nós, professores, com alguma frequência, não atendemos à individualidade do aluno, considerando os seus pontos fortes e os seus pontos fracos. A necessidade de desenvolvimento de processos de colmatação destas carências parece ser maior no Liceu que na Escola Primária.

Paralelamente ao grande louvor e vasto reconhecimento do nosso trabalho conjunto, a Inspeção fez com que todos nós na EAL centrássemos o olhar no futuro. Com esta crítica à metodologia de ensino, a Inspeção confirmou conclusões a que já tínhamos chegado através da primeira avaliação externa da EAL, a *peer-review* de Fevereiro de 2009. Assim se compreende o fomento de estruturas de trabalho já existentes, no sentido de um melhoramento da qualidade de ensino. Nesta linha, são de referir a introdução da fase de



ingresso flexível na 1^a e 2^a classe na Escola Primária do Estoril, a criação de um ciclo escolar abrangente da 4^a à 6^a classe na Escola Primária e no Liceu de Lisboa, o trabalho de

colegas no grupo de trabalho sobre Ensino Diferenciado e muitas iniciativas individuais e variadas que têm como intuito o desenvolvimento da capacidade metodológica do nosso corpo docente. Estamos convencidos de que estas actividades e processos de desenvolvimento, que encontraram um novo reforço nas indicações e constatações de direito feitas pela Inspeção, farão avançar com êxito a Escola e o seu trabalho.

Cumprimentos cordiais

Dr. Roland Clauß,
Director da Escola